ISSN Online 2357-755X

Reconhecendo caminhos para uma Educação Patrimonial no território cearense

Série Patrimônio Cultural e Extensão Universitária

IPHAN

Presidenta da República
Dilma Rousseff

Ministra de Estado da Cultura
Marta Suplicy

Presidenta do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Jurema Machado

Diretoria do Iphan
Andrey Rosenthal Schlee
Célia Maria Corsino
Luiz Philippe Peres Torelly
Marcos José Silva Rêgo
Robson Antônio de Almeida

CORPO EDITORIAL

Editor-chefe - Luiz Philippe Torelly

Editor-assistente - Rodrigo Ramassote

Equipe Editorial
Sônia Regina Rampim Florêncio
Pedro Clerot
Juliana Bezerra
Maria Regina de Silos Nakamura
Márcia Oliveira de Almeida Lima
Kleber de Souza Mateus
Diana Dianovsky
Ivana Cavalcanti
Desirée Tozzi
Juliana de Souza Silva

PUBLICAÇÃO IRREGULAR / IRREGULAR PUBLICATION

Coordenação de Educação Patrimonial (CEDUC)
SEPS 713/913 | Lote D | 4º andar
70390-135 - Brasília/DF
Fone:(61) 2024-5456/5457/5458

e-mail: patrimonio.extensao@iphan.gov.br

RECONHECENDO CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO TERRITÓRIO CEARENSE

Lucia Maria Gonçalves Siebra[1]
Vanessa Louise Batista[2]
Zulmira Áurea Cruz Bomfim[3]

RESUMO

Esse artigo visa apresentar a trajetória da criação de uma linha de extensão e pesquisa na Universidade Federal do Ceará através da elaboração do projeto intitulado ***Educação Patrimonial e Ambiental - Ações Protetoras frente ao Risco e à Vulnerabilidade Social da Juventude.*** Considerando que o ano de 2012 foi marcado por várias situações e fatos políticos que atravancaram as articulações necessárias para o andamento contínuo e efetivo das ações previstas no trabalho em campo - o caminho possível foi a expansão interna da discussão e criação de estratégias de continuidade para efetivar pesquisas e intervenções sobre a Educação Patrimonial a partir do contato com a realidade escolar e comunitária no bairro Jacarecanga, Fortaleza-CE. Sendo assim, os conceitos e métodos desenvolvidos no Laboratório de Pesquisa em Psicologia Ambiental (LOCUS), em 2012, foram propagadores da relevância do aprofundamento dessa temática, agregando outros núcleos de pesquisa e extensão do Departamento de Psicologia que se integraram para, juntos, gerarem um campo de pesquisa e extensão voltado ao desenvolvimento de conhecimento e métodos facilitadores dos vínculos entre a população e a gestão pública em prol do patrimônio cultural cearense.

Palavras-chave: Educação ambiental. Educação patrimonial. Território. Espaço público. Cidade.

ABSTRACT

This article presents the history of the creation of an extension and research line at the Universidade Federal do Ceará through the elaboration of the project titled Educação Patrimonial e Ambiental - Ações Protetoras frente ao Risco e à Vulnerabilidade Social da Juventude. Considering that the year 2012 was marked by

[1] Profa. Dra. do Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Ceará, Laboratório de Pesquisa em Psicologia Ambiental - LOCUS. ***Coordenação adjunta*** do **Programa LOCUS - Educação Patrimonial e Ambiental: Ações Protetoras frente ao Risco e à Vulnerabilidade Social da Juventude** (LOCUS/Proext 2012). e-mail:luciasiebra@gmail.com

[2] Profa. Dra. do Departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Federal do Ceará, Laboratório de Estudos sobre a Consciência - LESC-PSI. ***Colaboradora*** do Programa LOCUS/Proext 2012. e-mail: vanessalouise10@gmail.com

[3] Profa. Dra. do Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Ceará, Laboratório de Pesquisa em Psicologia Ambiental - LOCUS - ***Coordenação geral*** Programa LOCUS/Proext 2012. e-mail: zulaurea@uol.com.br

several political situations and facts that cluttered the necessary articulations for the continued progress and effective joint actions envisaged in field work - the possible way was the expansion of internal debate and the creation of continuity strategies in order to accomplish research and interventions on Heritage Education through the contact with the reality of the school and of the Jacarecanga neighborhood community, at Fortaleza - CE. Therefore, the concepts and methods developed in the Laboratório de Pesquisa em Psicologia Ambiental (LOCUS), in 2012, were spreaders of the relevance in deepening this theme, bringing together other extension and research centers of the Psychology Department, which have joined together, in order to generate a field of research and extension aimed at the development of knowledge and facilitating methods of linkages between population and public management in favor of Ceará's cultural heritage

Key Words: Environmental education. Heritage education. Territory. Public space. City.

APRESENTAÇÃO

A relação entre Educação Ambiental e Patrimonial se dá a partir de um indicativo de que ambas podem se valer de métodos semelhantes para atuar no território e gerar novas formas de vinculação popular e inserção no processo de construção geo-históricas além de uma nova matriz cultural e política para a vida nas cidades. A dicotomia entre a vida industrial e a vida no campo foi se acirrando ao longo da história humana, gerando o que se denomina de vida urbana e vida rural. Embora essa seja a visão proeminente, inclusive dentre muitas teorias sociais e políticas, acredita-se que tal dicotomia gera modelos culturais excludentes e ideologicamente projetados para a manutenção de uma cultura hegemônica comprometida com as estruturas de dominação.

A Educação produz Cultura, gera posicionamentos sociais e políticos, conduz uma sociedade a agir em seus territórios, seja consciente ou alienadamente. Assim, pensar e atuar sob a ótica educativa é fazê-lo na perspectiva de uma produção cultural que valorize e se aproxime da vida existente nos territórios e localidades, em suas especificidades, diversidade e complexidade; é gerar novos valores, novas formas de apropriação do contexto geo-histórico da existência humana no território vivo e dinâmico; é revisitar e atualizar o passado em prol de um futuro pacífico e revitalizador da vida nas cidades, seja em seus espaços centrais ou periféricos, nas dinâmicas industriais (comerciais e financeiras) ou rurais.

A discussão acerca da Educação Ambiental tem se ampliado mundialmente na medida da compreensão de sua relevância para o enfrentamento da crise ambiental que vem se instalando no espaço mundo, em função das práticas capitalistas globalizadas e distanciadas da vida sustentável. A cultura global desterritorializa as práticas cotidianas, gerando um modelo de urbanidade tal que a história dos povos e suas produções (materiais e imateriais) são descontextualizadas da vida pública e privada, gerando a desvalorização das práticas populares e tradicionais e a degradação física e simbólica dos espaços, sejam públicos ou privados.

O estudo e as delimitações acerca do que se considera patrimônio cultural têm sido construído de forma a se ampliar e aprofundar, mediante diversos métodos científicos. Contudo, a perspectiva participativa para se pensar uma Educação Patrimonial gera, não apenas uma forma de adaptação das pessoas aos valores dotados institucionalmente pelo Iphan, mas oferece uma ampliação semântica do termo patrimônio cultural.

Em atividades coletivas ou em conversas mais íntimas com os moradores das localidades trabalhadas, o Patrimônio como tema gerador para a reflexão da vida na cidade leva os sujeitos a se reportarem à sua história de vida e a se apropriarem de seus lugares, de suas características identitárias e históricas. A palavra Patrimônio, quando apresentada aos cidadãos das diversas idades, leva-os a refletirem acerca de dimensões fundamentais à vida humana: a) histórica e sociocultural; b) comunitária e intergrupal; e c) afetiva e pessoal.

As práticas de Educação Ambiental desenvolvidas pelo Laboratório de Pesquisa em Psicologia Ambiental - LOCUS - consideram tais dimensões para a facilitação de processos de conscientização, concebendo as diferentes formas de envolvimento dos indivíduos ao se apropriarem e se comprometerem consigo e com os outros em sua trajetória vivida. Vale ressaltar que a consciência não é algo a ser desenvolvido de fora para dentro, a base de uma ação heterônoma, mas sim através de um processo interpessoal e contínuo - seu desenvolvimento é possível mediante um comprometimento pessoal de aprofundamento compreensivo acerca do pertencimento individual e coletivo nos espaços de vida e convivência.

As intenções de gerar novos entendimentos e compreensões acerca da cultura vigente e das necessidades prementes de transformá-la em prol de um mundo sustentável atravessam as questões que são pertinentes ao objeto da Educação Patrimonial, já que o Patrimônio Cultural é evidência das produções humanas no território, sejam materiais ou imateriais. A convergência, portanto, faz com que os objetos da Educação Ambiental e Patrimonial se integrem e ambas possam ser desenvolvidas como uma perspectiva complexa de atuação. Vale ressaltar, portanto, que a Educação Ambiental aqui proposta não se restringe a refletir e atuar apenas na dimensão ecológica, mas entende que o ambiente, como o definiu Milton Santos, é a "organização humana no espaço total" e o espectro analítico-interventivo é composto por dimensões sociopolíticas, econômicas, culturais e ecológicas.

Assim, as atividades desenvolvidas foram divididas em três núcleos: a) Núcleo teórico-conceitual: destinado ao levantamento e aprofundamento teórico e documental acerca do Patrimônio Cultural Brasileiro e do Socioambiente Cearense, assim como as práticas educativas a eles relacionadas; b) Núcleo interventivo: voltado ao mapeamento dos espaços comunitários e institucionais da cidade propícios ao desenvolvimento das atividades de Educação Patrimonial; c) Núcleo de Ensino Institucional: visando a formação continuada do grupo de alunos e professores interessados em se aprofundarem na temática.

A sistematização das ações de cada núcleo favoreceu a implantação de uma linha de atuação e pesquisa no Departamento de Psicologia e, mais recentemente, no de Departamento Fundamentos da Educação em função do envolvimento de professores dos mesmos. A perspectiva de continuidade do trabalho vislumbra a chegada de novos professores de outros departamentos, já que se pretende desenvolver uma perspectiva interdisciplinar de atuação no campo da Educação Patrimonial na Universidade Federal do Ceará - UFC.

NÚCLEO TEÓRICO-CONCEITUAL EM EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E AMBIENTAL

Denominou-se de Núcleo Teórico-conceitual em Educação Patrimonial e Ambiental as ações planejadas diretamente para atender à demanda existente no grupo de trabalho (professores, alunos e voluntários) relativo aos conceitos básicos das áreas temáticas de Educação Patrimonial e Psicologia Ambiental. Enquanto nesta última já havia um percurso teórico sedimentado anteriormente no Laboratório, o mesmo não ocorria a respeito da Educação Patrimonial - era a primeira incursão no universo do Patrimônio Cultural.

Duas estratégias formativas foram implementadas: um grupo de estudo e três cursos com professores convidados. O grupo de estudos propôs como conteúdos orientados para as discussões, por um lado, a questão da cidade e do espaço público, e por outro, os conceitos de patrimônio histórico e cultural, referências culturais e valores, este era o diálogo proposto. A ideia desenvolvida no grupo de estudos perpassou toda a proposta de trabalho, ou seja, uma aproximação entre a produção teórico-metodológica da Psicologia e o campo do Patrimônio Cultural.

Os cursos realizados abordaram três segmentos considerados fundamentais: a educação patrimonial, a cultura ambiental e o registro imagético através da fotografia.
Foi realizada inicialmente uma conferencia denominada "Sustentabilidade: Valores e Cultura Ambiental" pelo Profº Dr. Ricardo Garcia Mira, da Universidade da Coruña. O evento teve caráter informativo e foi aberto à comunidade.

O mesmo convidado, aprofundou a temática da conferência, ministrando o primeiro curso, parte do programa formativo, com o tema "Sustentabilidade: Valores e Cultura Ambiental" realizado em três dias. Participaram 50 pessoas, incluindo professores e alunos da UFC e de outras universidades, além de funcionários de orgãos públicos municipais e estaduais. As pessoas inscritas puderam aprofundar questões téorico-práticas trazidas pelo professor que abordou o tema da sustentabilidade, visto pela Psicologia Ambiental Européia, com ênfase no comportamento ecológico.

Como parte do curso foram realizadas atividades de campo no litoral cearense, as quais foram realizadas em localidades onde a vulnerabilidade social está presentes e demanda uma intervenção comunitária.

O segundo curso desenvolvido teve como tema a "Educação Patrimonial" e foi ministrado pela Profª Simone Fernandes, técnica do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional de Ouro Preto e membro da Casa do Patrimônio naquela localidade. As práticas desenvolvidas por esse grupo apresentavam semelhanças interessantes e referências importantes para o aprofundamento do diálogo entre os grupos.

Além da abordagem teórica acerca dos temas Patrimônio Cultural e Educação Patrimonial, foi realizada uma trilha no bairro Jacarecanga, acompanhada também pelo professor do curso de fotografia (curso que será apresentado a seguir). Esta atividade no campo integrou os grupos participantes dos dois cursos, tendo sido uma estratégia bastante enriquecedora. A trilha congregou, além dos participantes dos referidos cursos, alunos das disciplinas de Práticas Integrativas I e II. Ao oferecer condições práticas de aproximação entre os métodos adotados pelo LOCUS e pela Casa do Patrimônio de Ouro Preto, foram identificadas as condições de replicação dessa vivência junto à comunidade do referido bairro e a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre o uso de equipamentos de registro a fim de otimizar recursos subsidiários à educação ambiental e patrimonial proposta.

O terceiro curso foi realizado pelo Prof. Marcos Vieira, fotógrafo profissional, sociólogo e mestre em Políticas Públicas e Sociedade, estudioso da cultura brasileira. Foi voltado a iniciantes e amadores que desejassem aprender e/ou aperfeiçoar as técnicas de fotografia com qualquer tipo de equipamento fotográfico, aproximando alunos e interessados a aprender fotografia, observando os patrimônios culturais existentes no Jacarecanga.

NÚCLEO INTERVENTIVO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL

As atividades de campo realizadas pelo Núcleo Interventivo em Educação Ambiental e Patrimonial podem ser estruturadas da seguinte forma: a) articulação institucional no bairro, b) trilhas socioambientais e c) mapas afetivos.

ARTICULAÇÃO INSTUCIONAL NO BAIRRO

Considerando os espaços públicos e institucionais do Bairro do Jacarecanga na cidade de Fortaleza - CE, as ações socioambientais partiram de um mapeamento sociocomunitário e institucional para deflagrar um processo de "restauração" da vida pública que, em decorrência dos espaços abandonados (por sua antiguidade e desuso) se tornaram lugares de usos marginais e estigmatizados.

Embora tenham sido identificadas instituições públicas estaduais e municipais nas redondezas, foram privilegiadas aquelas do entorno imediato da praça para os contatos iniciais e apresentação da proposta de atuação, cuja aceitação foi imediata para iniciar o Programa de Educação Patrimonial e Ambiental.

Os trabalhos realizados nos espaços públicos, associações e instituições do bairro foram iniciados durante o mês de fevereiro de 2012, mediante a visitação e compartilhamento da proposta do projeto junto aos seguintes atores sociais que vivenciam a realidade da Praça do Liceu: ocupantes da praça do Liceu (juventude e flanelinhas); estudantes, gestores e professores das escolas vizinhas, gestores do corpo de bombeiros, presidentes de associações de moradores e comerciantes.

Trilhas Socioambientais

As trilhas socioambientais desenvolvidas pelo LOCUS têm como característica principal a reflexão dos participantes acerca do território já conhecido, porém nem sempre "reconhecido" por eles. Parte de uma metodologia das Ciências Geográficas que

mapeia o território, propondo caminhos pertinentes ao tema definido para a trilha. A Psicologia Ambiental introduz o olhar afetivo juntamente com a reflexão sócio-histórica, o território é visto como refletor da historicidade. Busca-se redescobrir valores e compreender a importância do patrimônio como bem cultural de uma população; é um processo de (re)construção da identidade, visando ao final a apropriação deste espaço-lugar.

As trilhas socioambientais realizadas pelo bairro trouxeram ao conhecimento do grupo a Vila São José, de origem operária e de importância histórica para o bairro e cidade. Neste lugar as parcerias aconteceram junto aos moradores protagonistas de ação social no bairro ou de referência histórica daquela pequena localidade. Além da Vila São José, merece destaque um equipamento cultural cuja gestão é do Governo do Estado, trata-se da Escola de Artes e Ofícios Tomaz Pompeu, que desenvolve ações formativas na área de Patrimônio Cultural.

A trilha realizada no bairro Jacarecanga teve seu início no Cemitério São João Batista, equipamento de valor histórico para a cidade de Fortaleza e que se localiza na divisa entre os bairros Jacarecanga e Centro. Foram importantes as reflexões do grupo participante sobre este espaço público da cidade, muitos alunos nunca o haviam visitado e desconheciam seu valor como patrimônio. Participaram desta trilha os professores dos Cursos de Educação Patrimonial e de Fotografia, enriquecendo com seus aportes as discussões.

A trilha partiu do Cemitério São João Batista tendo como pontos de visita e/ou de paradas: Paróquia Nossa Sra. dos Navegantes, Escola de Aprendizes Marinheiros, Vila São José, Escola de Artes e Ofícios Tomaz Pompeu, terminando na Praça do Liceu onde se encontram o Corpo de Bombeiros e os colégios Liceu do Ceará e Juvenal Galeno.

As caminhadas pelos lugares trouxeram um contato diferenciado, um valor vivenciado e um saber experimentado. Presenciar a história da cidade testemunhando o estado das edificações e do bairro antigo é um procedimento potente para despertar um olhar atento para a própria história. O modo como se cuida dos espaços, produz uma estética que relata o zelo à história do povo de um lugar.

O impacto imagético gera sensações [corpóreas] distintas e, muitas vezes dissonantes. Exige novos olhares, novas leituras sobre o socioambiente vivido. E por imagem se entende toda a afetação ao corpo, seja sonora, visual, gustativa, tátil ou olfativa.

Mapas afetivos

O Mapa Afetivo, considerado um instrumento de diagnóstico-ação, é desenvolvido pelo LOCUS e tem buscado reconhecer a forma como os indivíduos percebem e vivenciam seus locais de vida, assim como os qualifica afetivamente. Criado em 2006, vem se desenvolvendo em diversos bairros de Fortaleza, considerados de baixo índice de desenvolvimento humano: bairros da regional III e Lagamar.

A partir do Proext 2012 iniciou-se a utilização dos mapas para a compreensão sobre os níveis e graus de valorização dos patrimônios edificados do bairro Jacarecanga tendo como público alvo a juventude local. Foi possível, então, avaliar o que esta população pensa e sente a respeito da cidade e seus patrimônios, visando desenvolver processos de apropriação da história do espaço de vida, o pertencimento ao lugar, assim como seus significados e o sentido que adquirem enquanto patrimônios culturais.

Por meio da aplicação e análise do instrumento gerador dos mapas afetivos (BOMFIM, 2010), pôde-se perceber as imagens representativas do bairro e como este é vivenciado e representado pela juventude. Esses dados foram subsidiários para a elaboração de algumas ações de Educação Patrimonial e Ambiental.

A importância dada aos aspectos simbólicos e de construção de significados na relação entre pessoa e ambiente se dá de maneira que não há uma dicotomia entre a subjetividade e entorno. Pessoa e espaço compreendem uma só totalidade expressa nos sentimentos que podem ser de pertencimento, acolhimento, beleza, agradabilidade, medo, insegurança ou, até mesmo, sentimentos destrutivos.

Duas importantes categorias de estudo em psicologia ambiental estão presentes neste trabalho: apropriação do espaço e a afetividade. A primeira pode ser compreendida como um processo de identificação com o lugar, ao mesmo tempo em que se age diretamente no espaço deixando sua marca. Transformar um espaço em um lugar significativo para o sujeito é um exemplo deste processo (POL, 1996).

A afetividade, compreendida através de sentimentos e emoções, expressa a implicação e a relação direta (ou indireta) do indivíduo com o lugar, funcionando como um indicador da ética e da cidadania. A forma como o habitante se implica com o lugar funciona como um indicador de sua ação. O instrumento dos mapas afetivos (BOMFIM, 2010), baseia-se nesta categoria para estudar as relações socioambientais que, por intermédio da percepção do jovem, revelam os sentimentos e emoções em relação ao bairro, às edificações antigas e a estima que debruçam sobre eles.

Para este diagnóstico da situação do bairro de Jacarecanga, foram considerado os aspectos apontados pelos jovens estudantes das escolas públicas da localidade: Colégio Juvenal Galeno e Colégio Liceu do Ceará. A aplicação do instrumento dos mapas afetivos foi realizada com uma turma de ensino médio de cada instituição de ensino, junto a trinta e nove participantes presentes. Tal procedimento ocorreu em sala de aula, com o consentimento da direção de ambas as escolas e endosso dos alunos que se dispuseram a participar.

Os resultados apontaram a presença de imagens de insegurança, destruição, contraste, pertencimento, atratividade e agradabilidade mostrando que a representação e a vivência no bairro Jacarecanga podem ter inúmeras significações. Dos trinta e nove questionários coletados vinte foram provenientes do Colégio Juvenal Galeno, no qual, 55% dos participantes estudam e moram no bairro. Com relação às imagens, a de destruição foi encontrada em 25%, a de insegurança uma frequência de 20%, contraste também apresentou 20%, pertencimento15%, agradabilidade 10% e atratividade 10%. A violência foi bastante enfatizada nos mapas afetivos dos estudantes. Muitos representavam situações de assalto na praça e compra de drogas com o dinheiro do furto.

A Praça Gustavo Barroso (localizada em frente ao Liceu do Ceará) é marcada pelo estigma da violência, pela figura "dos assaltos", pelo perigo, provocando medo e tensão nos estudantes, os quais evitam atravessá-la. Tanto os estudantes que moram e estudam no bairro quanto os que moram em outro bairro e estão ali só para estudar, ambos reinvindicam segurança pública. Mas o estigma da insegurança e da violência foi mais enfatizado por aqueles que não moram no bairro.

Percebe-se, então, que os jovens moradores do bairro, embora identifiquem a insegurança proveniente do abandono dos espaços públicos desse bairro histórico, apresentam certa tolerância e desenvolvem formas de aproximação e uso destes, apesar do perigo eminente. Contudo, aqueles que moram em outro bairro e utilizam aquele espaço em momentos específicos precisam se sentir mais seguros para que possam usufruir e valorizar os espaços do bairro, assim como conhecer sua história e cultura. Ambos necessitam de melhores condições de uso para tornarem estes espaços lugares significativos para si e seus grupos de convívio.

Com base nestes resultados e nas avaliações ambientais feitas em grupos reflexivos e dialógicos junto aos jovens estudantes, emergiu a proposta de um ato público denominado *"Praça do Liceu: Este patrimônio também é meu"* com objetivo de reavivar os usos da praça, já abandonada pela população. Objetivou-se, também, neste evento prestar informações à população acerca da história do bairro, discutir soluções para os problemas encontrados nas áreas de saúde, esporte, cultura, culinária, lazer, segurança, saneamento e memória do bairro. Este evento foi planejado, porém parcialmente realizado, devido aos impedimentos provocados face ao ano atípico para a cidade e para a universidade: o período eleitoral (para prefeito da cidade) inviabilizou a ação efetiva do poder público, que pouco pode ser parceiro no desenvolvimento dos trabalhos; e a greve federal das universidades que ocupou boa parte do ano letivo, restringindo o período de vigência do projeto e, consequentemente, a execução das atividades do projeto.

NÚCLEO DE ENSINO INSTITUCIONAL

Convencionou-se denominar Núcleo de Ensino Institucional a inclusão de conteúdos fundamentais ao desenvolvimento do programa em duas disciplinas obrigatórias do curso de graduação em Psicologia, Práticas Integrativas I e II. Os alunos das disciplinas, após preparação teórica em sala de aula, seguiram para o campo com o objetivo de estudar o território e identificar equipamentos de interesse educativo e cultural. Através de visitas aos moradores de uma vila operária, foram capazes de resgatar a memória do lugar e traçar um perfil daquela comunidade, ainda "protegida" da especulação imobiliária presente na cidade de Fortaleza.

A disciplina optativa de Psicologia Ambiental foi criada em 2003 com o objetivo de difundir a psicologia ambiental no curso de psicologia de forma interdisciplinar, agregou subsídios ao projeto por intermédio das trilhas culturais e ecológicas e dos conteúdos ministrados em sala de aula. A cada ano a disciplina enfatiza uma temática especial priorizada em suas aulas práticas, e no ano de 2012, a ênfase foi dada ao tema do patrimônio histórico e cultural. A trilha cultural deu ênfase ao teatro José de Alencar, apresentando os detalhes de sua história e memórias presentes nesta edificação e na cidade de Fortaleza. As visitas ao Museu do Ceará possibilitou a articulação entre as informações sobre a história da cidade e a percepção ambiental referente à constituição urbanística e arquitetônica vislumbrada durante o percurso.

A trilha cultural e ecológica da disciplina Psicologia Ambiental foi realizada no sítio histórico de Aracati-CE e em seu bairro litorâneo Canoa Quebrada, respectivamente, com a participação dos alunos da disciplina e participantes do curso Sustentabilidade e Valores Ambientais. Nesta trilha foi possível perceber a importância de conhecer um dos Sítios Históricos do Ceará e sua relação com os ambientes naturais degradados como parte de um processo mais amplo de preservação do patrimônio. Durante esse atividade privilegiou-se a reflexão sobre a preservação da natureza e do fazer destas populações como parte deste processo e estratégia fundamental para a transformação dos significados atribuídos a estes lugares, assim como das posturas diante das condições socioambientais nesses espaços repletos de significações sócio-políticas e culturais da sociedade cearense.

Ao chegar na Vila do Estevão, em um encontro com a rede comunitária de Canoa Quebrada (associações, conselho, comércios...), refletiu-se acerca das condições geo-históricas daquele território, em sua forma de ser e fazer-se cidade. Tal encontro derivou perspectivas de continuidade das ações, repercutindo na elaboração de projetos conjuntos em parcerias locais e institucionais. Esse momento reafirmou a parceria entre o Locus e o Laboratório de Estudos Sobre a Consciência (Lesc-PSI) firmando os interesses mútuos de desenvolvimento das proposições metodológicas em pesquisa-ação. Assim, nasceu a proposta do projeto submetido ao PROEXT 2013, denominado Patrimônio, Cultura e Consciência Biocêntrica. Essa proposta foi desenvolvida junto com a equipe do projeto "Duas Fendas" na Vila do Estevão em Canoa Quebrada e dos moradores, atores locais, sendo apoiada pela nova gestão do governo municipal, integrando uma rede para a efetivação da Educação Patrimonial em abrangência local.

Foi criada, ainda em 2012, a disciplina optativa Psicologia e Arte, ofertada em 2013 no curso de Psicologia, porém aberta a outros cursos da universidade. Dentre os conteúdos selecionados podem ser destacados os conceitos de patrimônio cultural, referências culturais, arte pública, cultura e identidade nordestina. Dedicou-se parte da carga horária a temas preparatórios e de sensibilização para o PROEXT-2014 que abordará o tema da Memória, Identificação e Valorização da Cultura Sertaneja. Para esse projeto, foi firmada a parceria com o NUCOM – Núcleo de Psicologia Comunitária, com larga atuação na área de Psicologia Social, que atua em territórios rurais, lugares em que o Patrimônio Imaterial deixa marcas visíveis e são passíveis de valorização e evidenciação. Esta vinculação vem, portanto, ampliar a rede institucional criada no campo de pesquisa e extensão em Educação Patrimonial da Universidade Federal do Ceará.

FATORES FACILITADORES E DIFICULTADORES DA EXECUÇÃO DO PROJETO



Figura 1: Base extensionista de Educação Patrimonial
Fonte: Elaboração própria, 2013

As possibilidades de avanço do processo de aprofundamento das ações no Jacarecanga levou o grupo de professores envolvidos nos trabalhos a buscarem caminhos alternativos e assim criar novas possibilidades de agir no território cearense. Assim, embora tenha havido uma série de dificuldades para a execução do projeto como planejado, outras alternativas foram sendo construídas mediante as parcerias com a comunidade da Vila São José e a Casa Tomás Pompeu, no próprio bairro; como entre os laboratórios extensionistas da UFC e seus campos de atuação dentro e fora da cidade.

O contexto político partidário emergente em 2012, ano de eleição para prefeitura da cidade, foi um dos grandes empecilhos para as ações de parceria com o poder público e a efetiva realização dos eventos planejados junto aos usuários da praça e instituições vizinhas, diante deste dado de realidade, o grupo optou por investir nas iniciativas comunitárias da redondeza.

E não há como não considerar o impedimento trazido pela greve nacional das instituições de ensino federal, que além de retardar parte das ações, inviabilizou outras, já que não se podia contar com os alunos na atividade extensionista como previsto inicialmente, nem mesmo com a administração do recurso proveniente governo federal. Contudo, ao serem retomadas as aulas, foi possível ampliar o conhecimento acerca do

funcionamento do bairro e revisitar alguns dos parceiros, compartilhando o caminho percorrido até então.

Assim que as aulas reiniciaram, as atividades foram retomadas e os contatos comunitários reavivaram as possibilidades de continuidade das ações de aprofundamento dos vínculos com os antigos moradores da Vila São José em Fortaleza e, também, da Vila do Estevão em Aracati.

ENCADEAMENTO E ARTICULAÇÃO DE AÇÕES DE EXTENSÃO (2012-2013) E A CONSTRUÇÃO DE MATRIZES TEÓRICO-METODOLÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

(...) o próprio pensamento emerge de incidentes da experiência viva e a eles deve permanecer ligado, já que são os únicos marcos por onde se pode obter orientação (ARENDT, p. 41, 2005).

Considerando a trajetória do grupo formado por professores e alunos do Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Ceará e, posteriormente do Departamento de Fundamentos da Educação da mesma Universidade, as perspectivas de aprofundamento das ações educativas no tocante ao tema gerador "Patrimônio Cultural" foi ampliando o leque de conexões metodológicas e teóricas, vinculando atividades já desenvolvidas a novos processos de significação entre as comunidades das localidades trabalhadas pelos professores e alunos. Nesse sentido, a Educação Patrimonial se tornou possibilidade de integração dos diversos temas discutidos nos diferentes âmbitos de pesquisa e extensão.

As equipes dos diferentes grupos e laboratórios envolvidos no debate foram identificando as conexões com seus trabalhos e se apropriando de tal tema como objeto de estudo e atuação no território. Desse modo, gerou-se uma sucessão de projetos extensionistas para um desenvolvimento teórico-metodológico que fundamente as práticas educadoras voltadas ao patrimônio cultural cearense. E o trabalho no bairro de Fortaleza abriu caminhos para que novos territórios sejam considerados espaços educadores para a revisitação e valorização da identidade do lugar.

BAIRRO JACARECANGA - FORTALEZA/CE

Embora o trabalho interventivo durante o ano de 2012 tenha sido tímido e pouco aprofundado nas atividades em campo, gerou alguns parâmetros de atuação além da necessidade de buscar outros espaços para a efetivação de um planejamento estratégico da cidade sustentável.

A cidade de Fortaleza apresenta um cenário socioambiental crítico posto que os espaços verdes e históricos estão deteriorados e toda ela desvinculada de sua origem; seus moradores demonstram pouco cuidado com o espaço público e é evidente uma diminuição dos vínculos afetivos dos mesmos com o lugar de moradia e um distanciamento interpessoal entre os habitantes das localidades.

Considera-se que a noção de patrimônio gera um questionamento acerca da compreensão dos aspectos que valoram e valorizam o pertencimento e a dimensão identitária das pessoas em relação aos lugares em que vivem. A reflexão acerca do significado desse termo leva os sujeitos a se observarem como cidadãos. A população mais antiga se conecta imediatamente às experiências do passado e reconstituem sua história de vida ao explicitarem a história do lugar. E a juventude demonstra seu apreço e potência para transformar os espaços deteriorados em um lugar apropriado para sua vida cotidiana, idealizando atividades de restauração e revitalização da praça pública sediada defronte à escola em que estuda.

Contudo, na Vila São José, as relações de vizinhança são, em certa medida, preservadas através da rede de vizinhança que se mantém viva através do contato comunitário constante e da manutenção do vínculo com a história do lugar e sua importância para a história da cidade. Suas evidências são: as rodas de conversas nas calçadas, as festas comunitárias em datas comemorativas, os eventos religiosos etc.

Essa vila foi construída como um espaço de moradia para os operários da Fábrica de Redes Philomeno Gomes, fundada em 1920 em Jacarecanga. Tal relação de moradia e trabalho é algo marcante na vida dos antigos funcionários, que rememorando suas funções e atividades, assim como a vida na vila, retratam a saudade e alegria em

pertencerem a esse grupo, como também o orgulho em morarem ali, por ser um espaço que marcou sua história de vida e preservou as características comunitárias da vida na metrópole cearense. Esse é um local de valor histórico inestimável para a memória da Cidade de Fortaleza e preserva alguns traços da sociabilidade própria da vida em comunidade - lembranças que remontam a cidade em fragmentos de tempos[4].

Outro ponto marcante no contato com esse bairro foi a Escola de Artes e Ofício Tomás Pompeu, que recebeu os alunos em suas práticas de reflexão e pesquisa, assim como envolveu seus estudantes em atividades realizadas pela UFC no espaço do bairro. Essa vinculação gerou interesses recíprocos de aprofundamento do conhecimento acerca dos métodos de articulação comunitária e utilização dos equipamentos públicos voltados ao patrimônio cultural.

Tanto a Vila São José, quanto a escola Tomás Pompeu foram fontes inspiradoras de um projeto de extensão, interno aos processos da universidade, denominado "Da Vila à cidade: por uma Educação Patrimonial Poética e Libertadora" com o objetivo de mapear e evidenciar os aspectos intergeracionais que possibilitem reconstituir e enraizar a história do bairro junto com seus moradores e visitantes para, então, deflagrar um processo de Educação Patrimonial e revitalização comunitária no espaço público da vila.

Com a expansão do modelo de urbanização que se difunde globalmente e atinge as cidades de todo o mundo, os modelos solidários de vida nas vilas vêm se tornando cada vez mais escassos e, com isso, pasteurizando os estilos de moradia, de ocupação e uso dos espaços públicos comuns. Crianças e velhos, que passam a maior parte de seu dia no local onde moram, apresentaram suas insatisfações quanto à violência e a vulnerabilidade social crescente na vila durante as visitas domiciliares e conversas na praça.

[4] O método de estudo sobre a vida da cidade a partir dos relatos e lembranças de velhos está profundamente retratado e teoricamente fundamentado na obra de Ecléa Bosi (1995) "Memória e sociedade: Lembranças de Velhos"; lá ela demonstra como os tempos se interpenetram na reconstituição histórica e afetiva do lugar de vida e da cidadania dos sujeitos.

Os vínculos ali construídos possibilitaram a abertura e confiança de alguns dos moradores para a identificação de demandas e necessidades em desenvolver ações educativas e comunitárias. Tais informações incitaram a reflexão sobre a produção de métodos facilitadores do processo dialógico intergeracional, a fim de favorecer elos sociais e reavivar o valor afetivo e histórico que o bairro possui para os seus moradores e visitantes. Deste modo, será imprescindível um trabalho socioambiental voltado à emergência do valor patrimonial da Vila São José para a cidade de Fortaleza.

Aracati/CE

A proposta do PROEXT 2013, intitulada Patrimônio, Cultura e Consciência Biocêntrica, envolveu os professores, extensionistas e pesquisadores do LESC-PSI desencadeando uma ação de mapeamento no território da cidade de Aracati - Sítio Histórico do Ceará. Buscando identificar, resignificar e valorizar os patrimônios do município, desenvolveu-se um Curso de Formação em Educação Patrimonial voltado aos professores de ensino básico da rede pública que facilitou o engajamento entre a escola, a comunidade e o poder público. Planejar e gerir a cidade a partir de uma base educadora em prol do patrimônio cearense. A cidade como um todo poderá ser considerada um Patrimônio do Ceará.

Em parceria com a Secretaria de Planejamento do Município, foi possível ampliar o contato com a comunidade de toda a cidade, identificando os diversos significados que a população aracatiense dá e o que considera patrimônio. Nesse sentido se evidenciou que estes tocam os diversos setores da gestão pública, já que para sua preservação é necessário uma ação intersetorial e, portanto, um trabalho interdisciplinar na política pública local.

As ações educativas voltadas ao patrimônio evidenciam, em Aracati, que políticas intersetoriais são necessárias para a efetivação da transformação cultural da localidade. E a ênfase no planejamento voltado à perspectiva de evidenciação do patrimônio tem fomentado uma situação de semeadura e enraizamento dos aspectos identitários

geradores de novas matrizes lógicas e psicológicas para a vida comunitária e institucional.



Figura 2: Intersetorialidade e Planejamento Urbano
Fonte: Elaboração própria, 2013

A participação popular na construção das diretrizes para o planejamento estratégico da cidade congregou 74 comunidades da cidade e cerca de 1400 moradores, em um processo de encontros territoriais e municipais. O encontro entre os bairros e as comunidades foi realizado em onze territórios e foram denominados "Encontros Comunitários da Cidade". Com a facilitação do pesquisador extensionista Fabio de Oliveira Porto, foram efetivados em duas etapas e totalizando 22 encontros de moradores das distintas localidades acerca de suas demandas de melhorias. Foram dois momentos distintos, denominados fase A e B; o primeiro de caráter reflexivo voltado à sensibilização da população para as perspectivas de sua participação e outro gerador de prioridades para direcionar as ações da gestão pública local.

Durante os primeiros encontros a comunidade refletiu sobre aspectos relevantes a um planejamento participativo, remetendo aos aspectos identitários de cada localidade. Para tanto, responderam as seguintes perguntas: Como me sinto em minha comunidade? Como se sente o visitante em minha comunidade? O que é planejar? O que é patrimônio

de minha cidade? O que é mobilizar? Quais as características de uma pessoa mobilizadora? Quem se identifica como tal?

Estas questões remetem o morador a refletir sobre as características positivas emergentes da vida em sua comunidade, assim como as potencialidades que devem ser cultivadas e ampliadas em cada um desses lugares; despertando a atenção para questões da identidade pessoal e coletiva coerentes com seu modo de perceber e se relacionar consigo mesmo, com o outro e com o todo.

O processo de mobilização comunitária desenvolvido pelos agentes mobilizadores emergentes na fase A, trouxe um número maior de pessoas para participar da Fase B, para definir as prioridades das ações públicas na direção das demandas cotidianas. Tal definição partiu de três critérios básicos: o que é mais urgente, o que atinge o maior número de pessoas e o que é patrimônio.

Ao definir as prioridades de cada comunidade, durante a fase B, preparou-se os participantes para a Fase C, os "Encontros Municipais das Comunidades", solicitando-lhes que definissem, para além das pessoas mobilizadoras, aquelas que se identificavam ou eram identificadas pelo grupo como integradoras, a fim de gerar um diálogo intercomunitário na definição das prioridades regionais.

A Fase D culminou no encontro entre a população e os gestores das pastas das priorizações em destaque, gerando rodas de diálogo entre a população e os secretários, diretores e técnicos da Prefeitura Municipal de Aracati. Essa consulta pública, pautada na democracia direta, gerou documentos reguladores das políticas públicas municipais para a gestão compartilhada do futuro dessa cidade.

Além do contato com a população através dessa perspectiva amplificada, o grupo de alunos e pesquisadores extensionistas vem se aproximando de algumas comunidades para o desenvolvimento de agendas locais a fim de trabalhar e dinamizar as vivências patrimoniais e o mapeamento socioambiental de cada lugar. Nesse processo, aproximaram-se de comunidades tradicionais, quilombos, bairros vulneráveis

socialmente, os quais ofereceram condições de contato continuado e aprofundamento das questões referentes aos patrimônios locais.

Outra frente é o encontro com a rede pública municipal de ensino, através da participação de 46 professores de 13 escolas distintas no processo formativo voltado ao planejamento da cidade com bases na Educação Patrimonial. Tal ação está em andamento e preparará os professores para o momento de reencontro com as comunidades.

Desse modo, o método adotado para gerar uma cidade patrimônio se apoia em três segmentos relevantes ao desenvolvimento municipal que é: a gestão pública, a população e os educadores. Denominada de matriz de atuação para um plano estratégico da cidade, esta considera três frentes: gestão participativa, a participação comunitária e a Educação Patrimonial.



Figura 3: Planejamento Estratégico da Cidade
Fonte: Elaboração Própria, 2013

Esse processo está em andamento e pretende se estender nos próximos anos a fim de apoiar o enraizamento de um modelo político educador em prol da sustentabilidade do município enquanto Patrimônio do Estado do Ceará.

VALE DO JAGUARIBE/CE

A relevância de relações intermunicipais para a valorização das identidades culturais regionais gera demanda de estratégias em escalas ampliadas. A manutenção do vigor da vida rural, presente no Vale do Jaguaribe, é fundamental para a preservação do patrimônio cultural local, tendo em vista que o campo preserva traços marcantes da peculiaridade e diversidade daquele povo. Sendo assim, identificou-se como possível o

desenvolvimento de uma proposta de sustentabilidade planificada para evidenciar a importância da vida rural (celeiro dos patrimônios imateriais) nessa região.

Esse caminho vem apontando para a continuidade, aprofundamento e ampliação das ações no território cearense. Tal ação em Aracati, tornou possível o contato com a Associação dos Municípios do Vale do Jaguaribe, criando possibilidades para o desenvolvimento do PROEXT 2014, o qual reúne os departamentos e laboratórios da universidade aos municípios de uma região de relevância histórica e cultural no Estado do Ceará.

À GUISA DE CONCLUSÃO

A Educação Patrimonial no socioambiente cearense vem acontecendo através de vivências e observações atentas à condição dos patrimônios culturais das cidades, seja metropolitana ou interiorana. Através do tema gerador "Patrimônio" abriu-se um "mundo" de significados e um contato profundo da população com o seu território. Sem contar o interesse acadêmico em refletir e produzir métodos afinados com o propósito de compreender e proteger o Patrimônio Cultural.

Tais situações evidenciam o potencial semântico do termo patrimônio como gerador de condições amplificadoras da consciência espaço-temporal e do valor identitário dos citadinos (FREIRE, 2011).

Ao perceber os diversos níveis de aprofundamento, contato e conhecimento sobre a cultura local durante os momentos de encontro e atividades, pode-se considerar esse processo educador como prática facilitadora na interferência geopolítica. Estes momentos desvelaram a importância da relação histórica na ocupação do Estado do Ceará, a decorrente invisibilidade dos aspectos tradicional, autóctone e/ou originário da cultura cearense em Fortaleza; assim como sua possível evidenciação em uma cidade do interior, como Aracati, com características sertanejas marcantes e evidentes; muito embora em situação de ameaça à preservação de suas origens.

A trajetória da colonização cearense se fez do sertão para o litoral. Nas pequenas cidades situadas no interior do Ceará, ainda há evidências vivas dos patrimônios culturais do Estado. A grande cidade se furta a esses cuidados e alicerça seu desenvolvimento em práticas que negligenciam a vida patrimonial do povo. Contudo, nas cidades sertanejas, há muitas evidências dessa vida... Ela pulsa, viva. Embora em expressa urgência de reconhecimento, valorização e proteção.

A questão é: como despertar a consciência entre os citadinos e deflagrar a participação social a fim de criar caminhos para proteger o Patrimônio Cultural?

> A obtenção de um resultado de trabalho coerente com a complexidade cultural brasileira só poderá ser atingida através da conjugação de diversas áreas de conhecimento, orientadas para o interesse comum de uma apreensão global dos fenômenos em questão. (...) Deve-se dar especial importância ao relacionamento entre a criação e a produção individual e/ou coletiva, a emergência dos bens culturais e a proteção ao patrimônio cultural, de modo a potencializar uma produção mais ampla, mais confiante e mais livre, e a despertar a responsabilidade dos setores mais favorecidos para os mais carentes, nas áreas de criação e produção (BRANDÃO, p. 287, 1996).

No campo vivencial e cotidiano, as práticas educativas viabilizaram a "descoberta" e "criação" dos patrimônios de uma cidade e têm despertado a curiosidade e a reflexão sobre a vida privada e pública desse território.

É necessário aprofundar-se nos aspectos culturais peculiares dos espaços a que pertencem e manter-se em complexas formulações de novos significados e sentidos para o patrimônio local. Há fatos (comunitários e simbólicos) e objetos (de arte e edificações) que podem vir a se tornar reconhecidos e consagrados enquanto patrimônio cultural, para além dos identificados e referenciados pelo Instituto do Patrimônio Artístico Nacional. Mas para isso, é preciso se desenvolver um movimento interno de apropriação e estima voltado àqueles fatos e objetos apontados e legitimados pela população como ícones genuínos e representativos da identidade local.

As ações provenientes de uma Educação Patrimonial libertadora gera, nas palavras de Lina Bo Bardi, uma "Política Ambiental" como construção intencional, poética e compartilhada do futuro (TASSARA, p. 21, 2006). A complexidade existencial de um Patrimônio Cultural evoca o afeto pelo lugar, facilita a compreensão do valor local e

mobiliza a participação comunitária para construir territórios sustentáveis. E isso facilita a compreensão dos envolvidos acerca da valorização da vida na cidade em suas múltiplas dimensões.

O futuro desse processo extensionista aponta para um trabalho continuo e prospectivo, gerando reflexões constantes e reconsideração dos aspectos vividos junto aos moradores das cidades envolvidas. Faz, ainda, confiar que a coletividade sensibilizada e fortalecida pode gerar redes de concretização do que se pode denominar Política.

Entre o impedimento e a realização dos sonhos está a possibilidade de uma vida coletiva favorável à convivência e ao diálogo, à troca e cooperação para superar desafios e empreender ações planejadas em conjunto. Entre o medo e a alegria de partilhar o espaço público está a coragem de seguir construindo história, produzindo cultura e cultivando solidariedade. Entre o citadino e a cidade está a vinculação ao lugar de vida como quem zela de si, do outro e do todo; como quem se vale de seu lugar de cidadão para viver a cidade, não apenas na cidade. (BATISTA, 2008; SIEBRA, 2012).

Construir o futuro é como "manter acesa a chama" do saber popular, apropriar-se da condição de sujeito histórico, sonhar junto e ver florescer políticas sociais e públicas mais poéticas e partilhadas. Criar coletivamente, usufruir dos encontros e legitimá-los como política em constante produção.

Um saber construído com paciência e cuidado de quem educa ao educar-se, de quem vive a aprendizagem quando troca. E o resultado? É o encontro e o respeito com todos quantos criaram o sentido, o significado, o valor, a legitimidade, a veracidade do viver junto e do produzir história. Tornar-se um sujeito atento, pertencer a uma geração cuidadosa, uma comunidade livre que trabalha por uma cidade generosa e educadora.

Es quimera pensar en una sociedad que reconcilie al poema y al acto, que sea palabra viva e palabra vivida, creación de la comunidad y comunidad creadora? (PAZ, p.27, 2011).

REFERÊNCIAS

ARENDT, Hannah. ***Entre o passado e o futuro***. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BATISTA, Vanessa L. ***Pelas beiras da cidade:*** a intervenção psicossocial como antecedente necessário ao planejamento urbano participativo. Tese (Doutorado em Psicologia Ambiental) - Universidade de São Paulo. Instituto de Psicologia Programa de Psicologia Social e do Trabalho. São Paulo, 2008.

BOMFIM, Zulmira Áurea Cruz. ***Cidade e afetividade:*** estima e construção dos mapas afetivos de Barcelona e São Paulo. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

BOSI, Ecléa. ***Memória e sociedade***: lembranças de velhos. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

BRANDÃO, Carlos R. et al. ***O difícil espelho:*** limites e possibilidades de uma experiência de cultura e educação. Rio de Janeiro: Iphan/Depron, 1996.

FREIRE, Paulo. ***Pedagogia da esperança***: um reencontro com a pedagogia do oprimido**.** 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

PAZ, Octavio. ***Los signos en rotation***. 5. ed. Madrid: Fórcola Ediciones, 2011.

POL, E. La apropriación del espacio. In: IÑIGUEZ, L.; POL, E. (Coord.***). Cognición, representación y apropriación del espacio.*** Publicacions Universitat de Barcelona, MonografiesPsico/Sócio/Ambientais, v. 9, 1996.

SIEBRA. Lucia M. G. ***Percepção da arte pública da cidade de Barcelona e seus significados simbólicos.*** Tese (Doutorado em Arte, Teoría y Conservación del Patrimonio) - Universidad de Barcelona (UB). Programa Espacio Público y Regeneración Urbana. Barcelona, 2012.

TASSARA, E. T. O.; ARDANS, H. O. B. ***Mapeamentos, diagnósticos e intervenções participativas no campo socioambiental.*** Documento Técnico, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2006.